



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO  
CONSERVAÇÃO E RESTAURO

**ANEXO I**  
**DESENHO CURRICULAR**

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
CONHECIMENTOS HUMANÍSTICOS	TEORIA APLICADA	INTRODUÇÃO À PRESERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS CULTURAIS	60
		LEGISLAÇÃO APLICADA AO PATRIMÔNIO CULTURAL	60
		LEITURA HISTÓRICO-CRÍTICA DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	45
		NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA	60
		SÍTIOS HISTÓRICOS	30
		TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO I	60
		TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO II	60
	TEORIA E HISTÓRIA	FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA	45
		HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES I	60
		HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES II	60
		HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES III	60
		HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES IV	60
		HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES V	60
		HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO	45
	HISTÓRIA DOS MATERIAIS	60	
TOTAL DO NÚCLEO			825
CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS	CIÊNCIAS APLICADAS	AMOSTRAGEM, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS	45
		BIOLOGIA APLICADA	45
		DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO I	45
		DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO II	45
		GEOLOGIA E MINERALOGIA APLICADA	45
		METODOLOGIA CIENTÍFICA	45
		PROCESSOS DE ALTERAÇÃO DOS MATERIAIS	45

<b>NÚCLEO / EIXO</b>	<b>ÁREA / DIMENSÃO</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>C.H</b>
		QUÍMICA APLICADA I	45
		QUÍMICA APLICADA II	45
		TÉCNICAS ANALÍTICAS	60
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>			<b>465</b>
<b>CONHECIMENTOS TÉCNICOS-PRÁTICO S</b>	<b>TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO</b>	CONSERVAÇÃO E RESTAURO I	90
		CONSERVAÇÃO E RESTAURO II	90
		CONSERVAÇÃO E RESTAURO III	90
		CONSERVAÇÃO E RESTAURO IV	90
		CONSERVAÇÃO E RESTAURO V	90
		CONSERVAÇÃO E RESTAURO VI	90
		CONSERVAÇÃO E RESTAURO VII	90
		CONSERVAÇÃO PREVENTIVA INTRODUÇÃO À PRÁTICA DA CONSERVAÇÃO	60
	<b>REPRESENTAÇÃO E PRÁTICA</b>	REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO I	60
		REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO II	60
		REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO III	60
	<b>PROFISSIONALIZAN TE</b>	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	120
		METODOLOGIA APLICADA	30
		METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DE CAITEIROS	45
		PRODUÇÃO DE RÉPLICAS	60
		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30
	<b>EXTENSÃO</b>	ATIVIDADES DE EXTENSÃO IV	45
		ATIVIDADES DE EXTENSÃO I	45
		ATIVIDADES DE EXTENSÃO II	45
		ATIVIDADES DE EXTENSÃO III	45
		MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS I	45
		MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS II	90
		PLANO DE SALVAGUARDA: SEMINÁRIO	45
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>			<b>1575</b>

**ANEXO II**  
**CONTABILIDADE ACADÊMICA POR PERÍODO LETIVO**

TURNO:MATUTINO

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
1 Período	ITEC	QUÍMICA APLICADA I	30	15	0	0	45
	ITEC	FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA	45	0	0	0	45
	ITEC	HISTÓRIA DOS MATERIAIS	60	0	0	0	60
	ITEC	REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO I	15	45	0	0	60
	ITEC	BIOLOGIA APLICADA	30	15	0	0	45
	ITEC	INTRODUÇÃO À PRÁTICA DA CONSERVAÇÃO	30	30	0	0	60
	ITEC	INTRODUÇÃO À PRESERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS CULTURAIS	60	0	0	0	60
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>270</b>	<b>105</b>			<b>375</b>
2 Período	ITEC	ATIVIDADES DE EXTENSÃO I	0	0	45	0	45
	ITEC	TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO I	60	0	0	0	60
	ITEC	GEOLOGIA E MINERALOGIA APLICADA	30	15	0	0	45
	ITEC	CONSERVAÇÃO E RESTAURO I	30	60	0	0	90
	ITEC	QUÍMICA APLICADA II	30	15	0	0	45
	ITEC	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES I	60	0	0	0	60
	ITEC	REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO II	15	45	0	0	60
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>225</b>	<b>135</b>	<b>45</b>		<b>405</b>
	ITEC	ATIVIDADES DE EXTENSÃO II	0	0	45	0	45

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
3 Período	ITEC	TÉCNICAS ANALÍTICAS	30	30	0	0	60
	ITEC	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES II	60	0	0	0	60
	ITEC	TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO II	60	0	0	0	60
	ITEC	REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO III	15	45	0	0	60
	ITEC	CONSERVAÇÃO E RESTAURO II	30	60	0	0	90
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>195</b>	<b>135</b>	<b>45</b>		<b>375</b>
4 Período	ITEC	ATIVIDADES DE EXTENSÃO III	0	0	45	0	45
	ITEC	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES III	60	0	0	0	60
	ITEC	LEGISLAÇÃO APLICADA AO PATRIMÔNIO CULTURAL	60	0	0	0	60
	ITEC	METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DE CANTEIROS	30	15	0	0	45
	ITEC	AMOSTRAGEM, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS	30	15	0	0	45
	ITEC	CONSERVAÇÃO E RESTAURO III	30	60	0	0	90
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>210</b>	<b>90</b>	<b>45</b>		<b>345</b>
5 Período	ITEC	PROCESSOS DE ALTERAÇÃO DOS MATERIAIS	30	15	0	0	45
	ITEC	ATIVIDADES DE EXTENSÃO IV	0	0	45	0	45
	ITEC	PRODUÇÃO DE RÉPLICAS	15	45	0	0	60
	ITEC	SÍTIOS HISTÓRICOS	20	10	0	0	30
	ITEC	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES IV	60	0	0	0	60
	ITEC	CONSERVAÇÃO E	30	60	0	0	90

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
		RESTAURO IV					
	CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO		155	130	45		330
6 Período	ITEC	DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO I	30	15	0	0	45
	ITEC	CONSERVAÇÃO E RESTAURO V	30	60	0	0	90
	ITEC	NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA	45	15	0	0	60
	ITEC	METODOLOGIA CIENTÍFICA	45	0	0	0	45
	ITEC	MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS I	0	0	45	0	45
	ITEC	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES V	60	0	0	0	60
	CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO		210	90	45		345
7 Período	ITEC	CONSERVAÇÃO E RESTAURO VI	30	60	0	0	90
	ITEC	HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO	45	0	0	0	45
	ITEC	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	45	15	0	0	60
	ITEC	METODOLOGIA APLICADA	0	0	30	0	30
	ITEC	DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO II	30	15	0	0	45
	ITEC	MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS II	0	0	90	0	90
	ITEC	LEITURA HISTÓRICO-CRÍTICA DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	45	0	0	0	45
	CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO		195	90	120		405
8 Período	ITEC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	0	30	0	0	30
	ITEC	PLANO DE SALVAGUARDA: SEMINÁRIO	0	0	45	0	45
	ITEC	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	20	100	0	0	120
	ITEC	CONSERVAÇÃO E RESTAURO VII	30	60	0	0	90
	CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO		50	190	45		285
	CH TOTAL		1510	965	390		2865
	CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO						330

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
CH TOTAL DO CURSO							3195

**ANEXO III**  
**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

<b>Atividades Curriculares</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Extensão</b>	<b>CH Distância</b>	<b>CH Total</b>
FOTOGRAFIA	10	20	0	0	30
GERENCIAMENTO DE RISCO	10	20	0	0	30
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	30	0	0	0	30
TECNOLOGIAS DIGITAIS	10	20	0	0	30

**ANEXO IV  
EQUIVALÊNCIA**

**Não Existem Atividades Equivalentes cadastradas**



## ANEXO V EMENTARIO

<b>Atividade: AMOSTRAGEM, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS</b>				
<b>Categoria: Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
<b>Descrição:</b>				
Amostragem de materiais de bens culturais para análises. A análise quantitativa, necessidade e importância. Limites éticos. Autorizações legais. Escalas de mensuração e representação de dados. Medidas de tendência central e dispersão. Coeficientes de correlação. Correlação multivariável. Amostragem: conceito e tipos principais. Exemplos de aplicação de técnicas quantitativas. Análise e interpretação dos resultados com base em fundamentos teóricos, conceituais e práticos. Comparação e interpretação de resultados de técnicas diversas.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
CRESPO, A.A. Estatística. 6.ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 1989.				
DIFEL, 1981. LEVIN, J. Estatística aplicada a ciências humanas. 2. ed. São Paulo, Harper & Row, 1987.				
FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ar. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208 p. : il.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
GERARDI, L.H. de O. & SILVA, B.C.N. Quantificação em Geografia. São Paulo.				
MANNHEIMER, Walter A. Microscopia dos Materiais: Uma Introdução. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2002.				
MIGLIOLI, J. Técnicas quantitativas de planejamento. Petrópolis, Vozes, 1976.				
OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.				
TOLEDO, G.L. & OVALLE, I.I. Estatística básica. 2.ed. São Paulo, Ed. Atals, 1988.				

<b>Atividade: ATIVIDADES DE EXTENSÃO IV</b>				
<b>Categoria: Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 45	CH. Distância: 0	CH Total: 45
<b>Descrição:</b>				
Participação em atividades de extensão e estímulo à vivência e flexibilização curricular por meio de atividades em eventos científicos e culturais.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL (IPHAN). A Invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil ? Ministério da Cultura IPHAN, RJ, 1995				
CURY, I. (org.). Cartas Patrimoniais. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384 p.				
OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAGA, M. (org.). Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

CADERNO técnico: administração de emergências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos). Disponível em: <<http://www.cpba.net>>.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

JOKILEHTO, Jukka. A History of Architectural Conservation. Oxford, Taylor & Francis Ltd, 2002.

JOKILEHTO, Jukka. ICCROM and the Conservation of Cultural Heritage. A history of the Organization's first 50 years, 1959-2009. Roma: ICCROM, 2011.

LYRA, C. C. Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso. Brasília: IPHAN, 2016, 308p.

MCILWAIN, John. Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico da IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 67 p

PINNIGER, David. Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.

**Atividade:ATIVIDADES DE EXTENSÃO I****Categoria:Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 45	CH. Distância: 0	CH Total: 45
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Estímulo à vivência e flexibilização curricular por meio de atividades em eventos científicos e culturais.

**Bibliografia Básica:****-BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL (IPHAN). A Invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil ? Ministério da Cultura IPHAN, RJ, 1995

CURY, I. (org.). Cartas Patrimoniais. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

**Bibliografia Complementar:**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAGA, M. (org.). Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

CADERNO técnico: administração de emergências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos). Disponível em: <<http://www.cpba.net>>.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

JOKILEHTO, Jukka. A History of Architectural Conservation. Oxford, Taylor & Francis Ltd, 2002.

JOKILEHTO, Jukka. ICCROM and the Conservation of Cultural Heritage. A history of the Organization's first 50 years, 1959-2009. Roma: ICCROM, 2011.

LYRA, C. C. Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso. Brasília: IPHAN, 2016, 308p.

MCILWAIN, John. Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico da IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 67 p

PINNIGER, David. Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.

**Atividade:ATIVIDADES DE EXTENSÃO II****Categoria:Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 45	CH. Distância: 0	CH Total: 45
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Participação em atividades de extensão, com estímulo à vivência e flexibilização curricular por meio de atividades em eventos científicos e culturais.

**Bibliografia Básica:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL (IPHAN). A Invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil ? Ministério da Cultura IPHAN, RJ, 1995

CURY, I. (org.). Cartas Patrimoniais. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

**Bibliografia Complementar:**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAGA, M. (org.). Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

CADERNO técnico: administração de emergências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos). Disponível em: <<http://www.cpba.net>>.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

JOKILEHTO, Jukka. A History of Architectural Conservation. Oxford, Taylor & Francis Ltd, 2002.

JOKILEHTO, Jukka. ICCROM and the Conservation of Cultural Heritage. A history of the Organization's first 50 years, 1959-2009. Roma: ICCROM, 2011.

LYRA, C. C. Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso. Brasília: IPHAN, 2016, 308p.

MCILWAINE, John. Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico da IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 67 p

PINNIGER, David. Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.

**Atividade:ATIVIDADES DE EXTENSÃO III****Categoria:Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 45	CH. Distância: 0	CH Total: 45
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Estímulo à vivência e flexibilização curricular por meio de atividades em eventos científicos e culturais.

**Bibliografia Básica:****-BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL (IPHAN). A Invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil ? Ministério da Cultura IPHAN, RJ, 1995

CURY, I. (org.). Cartas Patrimoniais. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

**Bibliografia Complementar:**

**-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAGA, M. (org.). Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

CADERNO técnico: administração de emergências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos). Disponível em: <<http://www.cpba.net>>.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

JOKILEHTO, Jukka. A History of Architectural Conservation. Oxford, Taylor & Francis Ltd, 2002.

JOKILEHTO, Jukka. ICCROM and the Conservation of Cultural Heritage. A history of the Organization's first 50 years, 1959-2009. Roma: ICCROM, 2011.

LYRA, C. C. Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso. Brasília: IPHAN, 2016, 308p.

MCILWAIN, John. Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico da IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 67 p

PINNIGER, David. Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.

**Atividade: BIOLOGIA APLICADA**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Agentes biológicos de degradação de bens culturais. Bioreceptividade potencial. Biofilmes microbianos. Biodeterioração por ação mecânica de penetração. Corrosão ácida. Biomineralização. Botânica aplicada. Tratamentos de desinfestação curativo e preventivo. Conhecimento da técnica para isolamento e identificação dos principais microorganismos envolvidos na deterioração de bens culturais.

**Bibliografia Básica:**

ALEXOPOULOS, C. J. MIMS, C. W. & BLACKWELL, M. Introductory Mycology 4th. Ed. John Wiley & Sons, Inc. New York, 1996, 868p

CANEVA, G. NUGARI, M. P., SALVADORI, O. Biology in the conservation of works of art. Roma: ICCROM, 1991

CANEVA, G. NUGARI, M. P., SALVADORI, O. Plant Biology for Cultural Heritage: Biodeterioration and Conservation. Los Angeles: Getty Conservation Institute, 2009.

FERRI, M. G.; MENEZES, N. L. de; MONTEIRO, W. R. Glossário ilustrado de Botânica. São Paulo: Nobel, 1981. 198 p.

MARGULIS, L. & SCHWANTS, K. V. Cinco reinos: um guia ilustrado dos filos da vida na terra. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3ª ed. 2001.

MONTEIRO, S.; KAZ, L. Amazônia fauna e flora. Rio de Janeiro: Livroarte, 1993-1994. 316 p. VALGAÑÓN, V. Biología aplicada a la conservación y restauración. Madrid: Editorial Síntesis, 2008. 254p.

RUPPERT, E.E.; FOX, R.S. & BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados. 7ª ed. Roca, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

CIFERRI, O., TIANO, P., MASTROMEI, G. Of microbes and art: The Role of Microbial Communities in the Degradation and Protection of Cultural Heritage. New York: Springer US, 2000.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Tópicos em Conservação Preventiva 7: Controle de pragas. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes ? UFMG, 2008.

GEMTCHÚJNICOV, I. D. de. Manual de taxonomia vegetal. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1976. 368 p.

International Council on Monuments and Site (ICOMOS). International Scientific Committee for Stone (ISCS). 2008. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Champigny/Marne, France: Ateliers 30 Impression, 86 p.

REVIERS, B. de. Biologia e Filogenia das Algas. Ed. Artmed. Porto Alegre ? RS. 280 p. 2006.

**Atividade: CONSERVAÇÃO E RESTAURO I**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Botânica e anatomia da madeira. A química da madeira. Classificação comercial. Degradação da madeira. Tratamentos, preservantes e secagem. Usos da madeira. Acabamentos. Pintura e douramento sobre madeira. Materiais arqueológicos em madeira: resgate, estado de conservação. Objetos de madeira molhados ou encharcados; peças grandes isoladas; peças grandes em conjunto (estruturadas); objetos ou peças delicadas; objetos em madeira seca. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, imunização, reintegração, recomposição pictórica, douramento, acondicionamento, armazenamento.

**Bibliografia Básica:**

GONZAGA, Armando Luiz. Madeira: Uso e Conservação. (Cadernos Técnicos 6). Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006. 246 p. : il.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

PASCUAL, E. O restauro de madeira: a técnica e a arte do restauro de madeira explicadas com rigor e clareza. Lisboa: Editorial Estampa Ltda., 1999.

**Bibliografia Complementar:**

LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

LOURENÇO, Bettina Collaro G. de. Douramento. In Conservação e restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico. Organização Márcia Braga. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003. p. 73-86. 152 p.: il.

RAZEIRA, Philipe Siddharta; MÜHLBAUER. Conservação e restauração da madeira na arquitetura brasileira. In: Conservação e restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico. Organização Márcia Braga. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003. p. 9-50. 152 p.: il.

RONDON, Ana. Conservação e Restauração da Pintura sobre a Madeira. In Conservação e restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico. Organização Márcia Braga. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003. p. 51-72. 152 p.: il.

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

<b>Atividade:CONSERVAÇÃO E RESTAURO II</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
<b>Descrição:</b>				
Rocha e pedra. Aspectos gerais: identificação e classificação. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Utilização: alvenarias, elementos arquitetônicos, revestimentos, esculturas. Acabamentos: pintura e douramento sobre pedra. Deterioração: identificação e mapeamento. Materiais arqueológicos líticos: resgate, limpeza, remoção de depósitos, sedimentos e sais solúveis, acondicionamento e armazenamento. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração, próteses.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
AIRES-BARROS, Luís. As Rochas dos Monumentos Portugueses - Tipologias e Patologias. Lisboa: IPPAR, 2001. 2v. 535 p.: il.				
ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de cantarias: manual. Brasília: IPHAN, 2005. 88 p. il.				
OLIVEIRA, Mário M. Tecnologia da Conservação e da Restauração: materiais e estruturas. Salvador: EDUFBA, 2006.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BRAGA, Márcia. Conservação e restauro: Pedra - Pintura Mural - Pintura em Tela. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.				
BRANCO, P.M. 1982. Dicionário de Mineralogia. 2ª edição. Porto Alegre. Editora da Universidade Federal de Rio Grande do Sul - UFRS, 264p.				
COSTA, Marcondes Lima da. Minerais, rochas e minérios: riquezas minerais do Pará. Pará: Falângola, 1996. 309 p. il.				
COSTA, Marcondes Lima da; RODRIGUES, Suyanne Flavia Santos. Ciência dos minerais: mineralogia. GTR Gráfica e Editora. Belém: PPGG/IG/UFPA, 2012. 80p. il.				
ERNST, W.G. 1988. Minerais e Rochas. São Paulo, Editora Edgard Blüchert Ltda.,162p.				
LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.				
RODRIGUES, J. D; COSTA, D. (Ed). Conservation of granitic rocks. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1996. p. 101.				
LAZZARINI, Lorenzo; TABASSO, Mariza Laurenzi. Il restauro della pietra. Pádua: CEDAM, 1986. 320p.: il.				
GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.				

<b>Atividade:CONSERVAÇÃO E RESTAURO III</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
<b>Descrição:</b>				
Argamassas tradicionais e materiais com solo. Materiais arqueológicos. Materiais cimentícios e concreto. Aspectos gerais: identificação e classificação. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Utilização: alvenarias, elementos arquitetônicos, revestimentos, esculturas. Deterioração: identificação e mapeamento. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração, reconstituição, próteses, proteção.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

KANAN, Maria Isabel. Manual de Conservação e Intervenção em Argamassas e Revestimentos à Base de Cal. Brasília, DF: IPHAN. Programa Monumenta, 2008.  
 SANTIAGO, Cybèle C. Argamassas tradicionais de cal. Salvador. EDUFBA, 2007.  
 OLIVEIRA, Mário M. Tecnologia da Conservação e da Restauração: materiais e estruturas. Salvador: EDUFBA, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CALDAS, Wallace. Restauração de Elementos em Estuque. In Conservação e restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico. Organização Márcia Braga. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003. p. 87-116. 152 p.: il.  
 LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.  
 VEIGA, Mário do Rosário et al. Conservação e Renovação de Revestimentos de Paredes de Edifícios Antigos. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2004. p. 126.  
 GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.  
 BAUER, E. Revestimentos de argamassas: características e peculiaridades. Brasília, ABCP ? Associação Brasileira de Cimento Portland, 2006.

**Atividade: CONSERVAÇÃO E RESTAURO IV**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Metais. Aspectos gerais: identificação e classificação. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Utilização: edifícios, ornamentos, estruturas. Deterioração: identificação e mapeamento. Metais na arqueologia: Cobre e ligas de cobre, chumbo, ferro, moedas, ouro e suas ligas, peltre (liga de chumbo com estanho), prata. Resgate, estado de conservação, limpeza, objetos úmidos, objetos secos, emendas, acondicionamento, armazenamento. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração, próteses, proteção.

**Bibliografia Básica:**

FONTINHA, Isabel Rute; SALTA, Maria Manuela. Componentes Metálicos na Construção ? Comportamento à corrosão e sua prevenção. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2007  
 KUHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo ? Reflexões sobre sua Preservação. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.  
 OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA, 2006.

**Bibliografia Complementar:**



COLPAERT, Hubertus. Metalografia dos produtos siderúrgicos comuns. São Paulo: Blucher, 2008.

FIGUEIREDO, João Cura D?Ars de. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: Uma Introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.

FURTADO, Paulo. Pinturas anticorrosivas dos metais. Rio de Janeiro. LTC, 2010.

GENTIL, Vicente. Corrosão. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

**Atividade: CONSERVAÇÃO E RESTAURO V**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Pintura mural. Técnicas de pintura mural: pintura a seco e a fresco. Deterioração: identificação e mapeamento. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Deterioração: identificação e mapeamento. Prospecção. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração.

**Bibliografia Básica:**

CRUZ, António João. Os pigmentos naturais utilizados em pintura, in Alexandra Soveral Dias, António Estevão Candeias (org.), Pigmentos e corantes naturais. Entre as artes e ciências, Évora, Universidade de Évora, 2007, pg. 5-23.

FAZENDA, Jorge M. R. Tintas e Vernizes: Ciência e Tecnologia. São Paulo: ABRAFATI, 1993.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

FIGUEIREDO, João Cura D?Ars de. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: Uma Introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.

RESCALA, João José. Restauração de obras de arte: pintura, imaginária, obra de talha. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1984.

RODRIGUES, M. P. M. C.; EUSÉBIO, M. I.; RIBEIRO, A. Revestimentos por pintura: Defeitos, Causas e Reparação. Lisboa: LNEC, 2005.

STRINGHETA, Paulo César; SILVA, Pollyanna Ibrahim. Pigmentos de Urucum: Extração, Reações Químicas, Usos e Aplicações. Viçosa, MG: 2008.

BRAGA, Márcia. Conservação e restauro: Pedra - Pintura Mural - Pintura em Tela. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

**Atividade: CONSERVAÇÃO E RESTAURO VI**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Materiais cerâmicos. Utilização: utensílios domésticos, revestimentos, objetos decorativos. Tijoleiras cerâmicas. Azulejos: técnicas de produção e terminologia. Materiais arqueológicos. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Deterioração: identificação e mapeamento. Cerâmica arqueológica: ambiência do sítio, impacto de escavação, tipos, tratamentos, limpeza do material, armazenamento do material, análise do material. Segurança. Suprimentos e materiais: ácidos, solventes, consolidantes, adesivos, fungicida, materiais de resgate, materiais para moldagem, materiais de acondicionamento, ferramentas. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração, próteses, proteção.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, M. M. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4 ed. Salvador; EDUFBA: PPGAU, 2011.

MIMOSO, J. M., ESTEVES, L. Vocabulário Ilustrado de Degradação de Azulejos Históricos. Lisboa: LNEC, 2011. 34 p.

SANJAD, T. A. B. C. COSTA, Marcondes Lima da. Azulejaria histórica em Belém do Pará: Contribuição tecnológica para réplicas e restauro. Belém: UFPA/SEDECT, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

LORÉDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

TENNENT, N. The conservation of glass and ceramics: research, practice and training. London : James and James, cop. 1999.

BALDERRAMA, A. A.; VIDAL, A.A.; CARDIEL, I.B. (Org.). El estudio y la conservación de la cerámica decorada en arquitectura. Roma: ICCROM, 2003

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

DIAS, M.C.V.L (Org). Patrimônio azulejar brasileiro: aspectos históricos e de conservação. Monumenta ? BID ? Ministério da Cultura, 2001, p. 337?341.

**Atividade: CONSERVAÇÃO E RESTAURO VII**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Vidros e Vitrais. Deterioração: identificação e mapeamento. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Vidros arqueológicos: ambiência do sítio, impacto de escavação, tipos, tratamentos, limpeza do material, armazenamento do material, análise do material. Segurança. Suprimentos e materiais: ácidos, solventes, consolidantes, adesivos, fungicida, materiais de resgate, materiais para moldagem, materiais de acondicionamento, ferramentas. Objetos de vidro secos e molhados. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração, próteses.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, M. M. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4 ed. Salvador; EDUFBA: PPGAU, 2011.

AA. VV., Dictionary of glass-making / Dicionário do Vidro, Amesterdão: Elsevier, 1992.

VALLDEPÉREZ, Pere. O Vitral. Lisboa: Editorial Estampa, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

OLIVEIRA, M. M. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4 ed. Salvador; EDUFBA: PPGAU, 2011.

AA. VV., Dictionary of glass-making / Dicionário do Vidro, Amesterdão: Elsevier, 1992.

VALLDEPÉREZ, Pere. O Vitral. Lisboa: Editorial Estampa, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PASCUAL, Eva; PATIÑO, Mireia (org.) Conservar e restaurar: vidro. Lisboa: Editorial Estampa, 2006.

BARROS, Carlos Vitorino da Silva. Real Fábrica de Vidros da Marinha Grande: II Centenário 1769-1969, Leiria: Magno, 1998, 2ª ed.

KLESSE, Brigitte European Glass, 1500?1800: The Ernesto Wolf Collection, Nova York: Kremayr & Scheriau, 1988.

LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

MOOR, Andrew. Architectural Glass Art: form and technique in contemporary glass. Londres: Beazley, 1997.

RINCON, J. M.; ROMERO, M. Characterization techniques of glasses and ceramics. Berlin: Springer, cop. 1999.

TENNENT, N. The conservation of glass and ceramics: research, practice and training. London : James and James, cop. 1999.

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

#### **Atividade: CONSERVAÇÃO PREVENTIVA**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Espaços de reserva técnica: avaliação e requisitos. Climatização, monitoramento e controle ambiental de reserva técnica. Mobiliário, equipamentos e materiais usados para o acondicionamento de acervos. Técnicas de acondicionamento. Técnicas de transporte e manuseio de peças. Programa de gerenciamento de pragas em acervos. Sistemas de segurança em acervos. Gerenciamento de risco.

**Bibliografia Básica:**

FRONER, Yacy-Ara. SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Controle de pragas. Belo Horizonte: LACICOR &#8722; EBA &#8722; UFMG, 2008. 24 p.

GONÇALVES, Willi de Barros. SOUZA, Luiz Antônio Cruz. FRONER, Yacy-Ara. Edifícios que abrigam coleções. Belo Horizonte: LACICOR &#8722; EBA &#8722; UFMG, 2008.

ROSADO, A. & FRONER, Y. Planejamento de mobiliário. Belo Horizonte: LACICOR, EBA, UFMG, 2008.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Conservação Preventiva: controle ambiental. Belo Horizonte: LACICOR &#8722; EBA &#8722; UFMG, 2008.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. Conservação Preventiva de Acervos. Florianópolis: FCC, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

ASHLEY-SMITH, J. Risk Assessment for Object Conservation. Oxford: Butterworth-Heinemann. 1999.

CONWAY, P. Preservação no universo digital; (Trad. José Luia Pedersoli Júnior, Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva). 2ª edição. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

HILBERRY, J.D. Architectural Design Considerations. In: ROSE, Carolyn, L. & TORRES, A. R. (eds) Storage of natural history collections. Pittsburgh, Pa.: Society for the Preservation of Natural History Collections, 1995. v. 1, p. 103-22.

PADILHA, Renata Cardozo. Documentação Museológica e Gestão de Acervo. Florianópolis: FCC, 2014.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz.; FRONER, Yacy-Ara. Reconhecimento de materiais que compõem acervos. Belo Horizonte: LACICOR &#8722; EBA &#8722; UFMG, 2008.

**Atividade:DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO I**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Documentação na conservação e na restauração. Vocabulários técnicos de conservação. Documentação: levantamento fotográfico, cadastro, representação gráfica, mapeamento de danos. Metodologia de indagação das patologias. Determinação do grau de alteração. Identificação dos processos de deterioração dos materiais componentes dos artefatos e edifícios de interesse cultural. Estrutura de uma ficha técnica de diagnóstico de conservação.

**Bibliografia Básica:**

FEILDEN, Bernard M. Conservation of historic buildings. Bath: Bath Press, 1994

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. A documentação como ferramenta de preservação da memória. Brasília: IPHAN/ Programa Monumenta, 2008.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração; Materiais e estruturas. Edição bilingue (portugues/espanhol). Salvador: MAU/PNUD/UNESCO, 1995

**Bibliografia Complementar:**

ACCARDO, G; VIGLIANO, G. Strumenti e materiali del restauro; metodo di analisi, misura e controllo. Roma: Kappa, 1989

AMOROSO, G. G., FASSINA, Vasco. Stone decay and conservation. Amsterdam: Elsevier, 1983.

HENRIQUES, Fernando M.A. Humidade em paredes. Lisboa: LNEC, 1994

International Council on Monuments and Site (ICOMOS). International Scientific Committee for Stone (ISCS). 2008. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Champigny/Marne, France: Ateliers 30 Impression, 86 p.

MASSARI, Giovanni. L' umidità nei monumenti. Roma: ICCROM / Facoltà di Architettura, 1977

PINTO, Ana Paula F. Conservação de pedras graníticas; estudo da acção de hidrófogos. Lisboa: LNEC, 1994

TORRACA, Giorgio. Porous building materials; material science for architectural conservation. Roma: ICCROM, 1982.

**Atividade:DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO II**

**Categoria:Obrigatoria**

<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
<b>Descrição:</b>				
Noções de funcionamento estrutural dos edifícios. Anomalias em edifícios de alvenaria tradicional. Inspeção básica e representação de anomalias em documentação gráfica.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
HENRIQUES, Fernando M.A. Humidade em paredes. Lisboa: LNEC, 1994				
OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração; Materiais e estruturas. Edição bilingue (portugues/espanhol). Salvador: MAU/PNUD/UNESCO, 1995				
PINTO, Ana Paula F. Conservação de pedras graníticas; estudo da acção de hidrófogos. Lisboa: LNEC, 1994				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
ACCARDO, G; VIGLIANO, G. Strumenti e materiali del restauro; metodo di analisi, misura e controllo. Roma: Kappa, 1989				
AIRES-BARROS, Luis. Alteração e alterabilidade de rochas. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1991.				
AMOROSO, G. G., FASSINA, Vasco. Stone decay and conservation. Amsterdam: Elsevier, 1983.				
FEILDEN, Bernard M. Conservation of historic buildings. Bath: Bath Press, 1994				
International Council on Monuments and Site (ICOMOS). International Scientific Committee for Stone (ISCS). 2008. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Champigny/Marne, France: Ateliers 30 Impression, 86 p.				
MASSARI, Giovanni. L' umidità nei monumenti. Roma: ICCROM / Facoltà di Architettura, 1977				
TORRACA, Giorgio. Porous building materials; material science for architectural conservation. Roma: ICCROM, 1982.				

<b>Atividade:ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 20	CH. Prática: 100	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 120
<b>Descrição:</b>				
-				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
-				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
-				

<b>Atividade:FOTOGRAFIA</b>				
<b>Categoria:Optativa</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 10	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
<b>Descrição:</b>				
falta inserir				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
falta inserir				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
falta inserir				

<b>Atividade:FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
<b>Descrição:</b>				
Ementa: Conceito de Homem. Cultura. A Antropologia como campo do conhecimento. Os clássicos. Método etnográfico. Alteridade e diversidade cultural. Autores contemporâneos. O interpretativismo. Os pós-modernos. Antropologia e ética.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Tradução, Celso Castro. 6.ed. ? Rio de Janeiro; Jorge Zahar Ed., 2010.				
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Sobre o Pensamento Antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.				
WAGNER, Roy. A invenção da cultura. Tradução Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naify. 2010.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: Antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.				
FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.				
GEERTZ, C. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.				
GODELIER, Maurice. O OCIDENTE, ESPELHO PARTIDO: uma avaliação parcial da antropologia social, acompanhada de algumas perspectivas. In: Conferência proferida na 168 reunião nacional da ANPOCS. Caxambu, outubro de 1992. Disponível em:				
MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU/EdUSP, v.1 e 2, 1974.				

<b>Atividade:GEOLOGIA E MINERALOGIA APLICADA</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
<b>Descrição:</b>				
Histórico. Conceitos clássicos e modernos. Termos geológicos. Rochas. Importância, aplicações e interdisciplinaridade na conservação e restauro. Propriedades dos minerais: hábitos, principais formas, classes e sistemas cristalinos. Termômetro mineralógico.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BRANCO, P.M. Dicionário de Mineralogia. 2ª edição. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal de Rio Grande do Sul - UFRS, 1982, 264p.				
COSTA, Marcondes Lima da. Minerais, rochas e minérios: riquezas minerais do Pará. Pará: Falângola, 1996. 309 p. il.				
KIRSCH, H. Mineralogia aplicada para engenheiros, tecnólogos e estudantes. Trad. Prof. Rui Ribeiro Franco. Editora da Universidade de São Paulo. Ed. Polígono: São Paulo, 1972, 219p.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

ANTHONY, J.W.; BIDEAUX, R.A.; BLADH, K.W. & NICHOLS, M.C. 1990. Handbook of Mineralogy, Vols.I, II, III, IV. Mineral Data Publishing, Tucson, AZ, 588p.

BATTEY, M.H.; PRING, A. 1997. Mineralogy for Students (Third Edition). Longman, London, 363p.

COSTA, Marcondes Lima da; RODRIGUES, Suyanne Flavia Santos. Ciência dos minerais: mineralogia. GTR Gráfica e Editora. Belém: PPGG/IG/UFPA, 2012. 80p. il.

DANA, J. D.; HURLBUT Jr., C.S. 1978. Manual de Mineralogia. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. Editora, 642 p.

ERNST, W.G. 1988. Minerais e Rochas. São Paulo, Editora Edgard Blüchert Ltda., 162p.

KLEIN, C. 2001. Manual of Mineral Science. 22nd Edition. Ed. John Wiley & Sons, Inc. New York, 646p.

**Atividade:GERENCIAMENTO DE RISCO**

**Categoria:Optativa**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 10	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

falta inserir

**Bibliografia Básica:**

falta inserir

**Bibliografia Complementar:**

falta inserir

**Atividade:HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES I**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Noções de geografia humana. Evolução, distribuição e movimento das populações. Causas do surgimento das primeiras comunidades, as cidades e o habitat primitivo. As primeiras civilizações, suas expressões plásticas e técnico-construtivas. O nascimento da Arte. Arte Pré-histórica. Arte Pré-colombiana das Américas. Arte Africana. Arte Pré-Cabralina.

**Bibliografia Básica:**

GOITIA, Fernando Chueca. Breve História do Urbanismo. Ed. Presença/Liv. Martins Fontes, Lisboa/Brasil, 1989.

STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. Trad. Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

PEREIRA, Edith. Arte Rupestre na Amazônia. Pará. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; São Paulo: UNESP, 2003.

ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2001

**Bibliografia Complementar:**

ARNHEIM, Rudolf. A dinâmica da forma na arquitetura. Lisboa: Presença, 1988

BALOGUN, Ola. Forma e expressão nas artes africanas. In: ALPHA, Sow. Introdução à Cultura Africana. Lisboa: UNESCO/Edições 70, 1977

BEVILACQUA, Juliana Ribeiro da Silva; SILVA, Renato Araújo da. África em Artes. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015

BOLTSHAUSER, João. História da Arquitetura. v.1. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, 1963

CHING, Francis. Arquitetura: Forma, Espaço e ordem. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

DERENJI, Jorge. ?Indígenas?, in Roberto Montezuma (org.). Arquitetura Brasil 500 Anos ? Uma Invenção Recíproca. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

HEGEL, Georg W.F. Curso de estética: o belo na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. Arte da Terra: Resgate da Cultura Material e Iconográfica do Pará. Belém, Edição SEBRAE, 1999.

SILVA, Elvan. Matéria, idéia e forma: uma definição de arquitetura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1994

STROETER, João Rodolfo. Arquiteturas e Teorias. São Paulo: Nobel, 1986

**Atividade: HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES II**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

História crítica da arte, arquitetura e das cidades na Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma.

**Bibliografia Básica:**

AQUINO, Rubim S.L. et al. História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1980

BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 1983

UCHER, Robert. Características dos estilos. São Paulo: Martins Fontes, 1992

FAURE, Elie. A arte antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1990

**Bibliografia Complementar:**

BOLTSHAUSER, João. História da Arquitetura. v.1. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, 1963

BOLTSHAUSER, João. História da Arquitetura. v.2. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, 1965

BOLTSHAUSER, João. História da Arquitetura. v.3. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, 1966.

CARVALHO, Benjamin. A História da Arquitetura. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.

FAURE, Elie. A arte medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1990

GOITIA, Fernando C. Breve Histórico do Urbanismo. 3ª Ed. Lisboa: Presença, 1992

KOCH, Wilfried. Estilos de Arquitetura I. Lisboa: Editora Presença, 1982

KOCH, Wilfried. Estilos de Arquitetura II. Lisboa: Editora Presença, 1982

MUMFORD, Lewis. A cidade na história. São Paulo: Martins Fontes, 2000

PATETTA, Luciano. Historia de la Arquitectura. Antología crítica. Madrid, Hermann Blume, 1984.

ROBERTSON, D.S. Arquitetura Grega e Romana. São Paulo: Martins Fontes, 1997

**Atividade: HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES III**

**Categoria: Obrigatoria**



<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Idade Média: Arte Bizantina, Arte Românica e Arte Gótica. Arte, arquitetura e urbanismo no Renascimento.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
FAURE, Elie. A arte renascentista. São Paulo: Martins Fontes, 1990				
PATETTA, Luciano. Historia de la Arquitectura. Antología crítica. Madrid, Hermann Blume, 1984.				
SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1982.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
ARGAN, Giulio Carlo. Clássico anticlássico: O Renascimento de Brunelleschi a				
ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como história da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 1992.				
BENÉVOLO, Leonardo. História de la Arquitectura del Renacimiento. La arquitectura clásica (del siglo XV al siglo XVIII). Biblioteca de Arquitectura, Gustavo Gili, Barcelona, 1988, 2 vols.				
WITTKOWER, Rudolf. Los fundamentos de la arquitectura en la edad del humanismo. Alianza Forma, Madrid, 1995.				

<b>Atividade: HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES IV</b>				
<b>Categoria: Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Arte, arquitetura e urbanismo Maneirismo, Barroco, Rococó. Neoclassicismo. Romantismo. Ecletismo.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1993				
PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do desenho moderno : de William Morris a Walter Gropius. Traduzido por Joao Paulo Monteiro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.				
SEGRE, Roberto. América Latina fim de milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Studio Nobel, 1991.				
FRAMPTON, K. História crítica da arquitetura moderna. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
COLQUHOUN, Alan. La arquitectura moderna. Una historia desapasionada. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.				
GIEDION, Sigfried. Espaço, tempo e arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2004.				
GUTIERREZ, Ramón. Arquitectura latino-americana. Tradução Isa Mara Lando. São Paulo, Nobel, 1989.				
KAUFMAN, Emil. De Ledoux a Le Corbusier. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.				
KOPP, Anatole. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Nobel; EDUSP, 1990.				
MONTANER, Josep Maria. As formas do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.				
MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno : arquitetura da segunda metade do século XX. Traduzido por Maria Beatriz da Costa Mattos. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.				

<b>Atividade:HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES V</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Arquitetura industrial. Art Nouveau. Art Deco. Impressionismo. Pós-impressionismo. Expressionismo. Simbolismo. Arquitetura Moderna. Arte Pré-pop. Arte Pop. Minimalismo. Arte Conceitual. Arquitetura e contemporânea. Pós-Modernismo. Arte Pós-Moderna. Arquitetura e Cidade no Brasil Colonial e Imperial. A arquitetura e a cidade na transição do século XIX ao XX. A constituição e o desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira. A arquitetura na Amazônia (indígena, vernacular, colonial, ecletismo, neocolonial, art nouveau, art deco, proto-moderno, modernismo, regionalismo crítico, pós-moderno)				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1993 GIEDION, Sigfried. Espaço, tempo e arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2004. PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do desenho moderno : de William Morris a Walter Gropius. Traduzido por Joao Paulo Monteiro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. SEGRE, Roberto. América Latina fim de milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Studio Nobel, 1991.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
COLQUHOUN, Alan. La arquitectura moderna. Una historia desapasionada. Barcelona: Gustavo Gili, 2005. FRAMPTON, K. História crítica da arquitetura moderna. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997. GUTIERREZ, Ramón. Arquitetura latino-americana. Tradução Isa Mara Lando. São Paulo, Nobel, 1989. KAUFMAN, Emil. De Ledoux a Le Corbusier. Barcelona: Gustavo Gili, 1987. KOPP, Anatole. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Nobel; Edusp, 1990. MONTANER, Josep Maria. As formas do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX. Traduzido por Maria Beatriz da Costa Mattos. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.				

<b>Atividade:HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
<b>Descrição:</b>				
Conceitos e terminologia. Mão-de-obra: os ofícios mecânicos. Materiais utilizados. Estilos de mobiliário. Mobiliário egípcio, grego, romano, medieval, românico, gótico, indo-português, chinês, japonês. Renascimento. Barroco. Rococó. Neoclássico. França, Inglaterra, Portugal. Arts and Crafts. Os movimentos e estilos modernos: Art Nouveau e Art Déco (Arts Décoratifs). De Stijl. Bauhaus. Estilo Internacional. Le Corbusier. Anos 1950. Anos 1960. Minimalismo (1970-1990). Hi-tech. Design e mobiliário brasileiro. Globalização.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

FLEXOR, Maria Helena Ochi. Mobiliário Baiano. Brasília: IPHAN/Programa Monumento, 2009. 176 p.:il.

PLUNKETT, Drew; BOOTH, Sam. Mobiliário para o design de interiores. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2015.

SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo. Móvel Moderno no Brasil / Modern Furniture in Brazil. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

BERNIS, Sofia Rodriguez. Dicionário de Mobiliário. Ministerio de Cultura. Dirección General de Bellas Artes y Bienes Culturales. Secretaría General Técnica. Solana e Hijos S.A. 2006.

GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: design de interiores. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.

OATES, Phyllis Bennet. História do Mobiliário Ocidental. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

MONTENEGRO, Riccardo. Guia de História do Mobiliário: Os Estilos de Mobiliário do Renascimento aos Anos 50. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

PILE, J. History of interior design. Nova York: John Wiley, 2000.

**Atividade: HISTÓRIA DOS MATERIAIS**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Estudos dos aspectos históricos de materiais de construção tradicionais (pigmentos, cal, rocha, pozolana, areia, argamassa, terra crua, materiais cerâmicos, madeira) citados em manuais e tratados de arquitetura e engenharia militar e outros textos de naturezas diversas escritos no período que vai do Século I a.C ao Século XVIII. Aspectos dos materiais pós-Revolução Industrial (metais, concreto, cerâmica, vidro, plástico, etc.) até a atualidade. Outros materiais: biomateriais - papel, tecidos, plumárias, fibras, sementes, ossos, dentes, couro, pergaminhos, etc.

**Bibliografia Básica:**

ALBERTI, Leon Battista, De readificatoria (Florença, 1495), trad. de Giovanni Orlandi, introd. e notas de P. Portoghesi, ed. bilingue latim/italiano, L'architettura, Milão, Il Polifilo, 1966. 2 vol.

DAVEY, Norman, A history of building materials, Londres, Phoenix, 1961.

KUHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo ? reflexões sobre a sua preservação. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

COZZO, Giuseppe, Ingeneria romana, Roma, Multigrafica, 1970, reedição anastática da edição original (Roma, Soc. Multigrafica, 1927).  
 MENICALI, Umberto, I materiali dell'edilizia storica: tecnologia e impiego dei materiali tradizionali, Col. Supermanuali, vol. III, Roma, La Nuova Italia Scientifica, 1992.  
 MORENO-NAVARRO, José Luis González, El legado oculto de Vitruvio: saber constructivo y teoria arquitectónica. Madrid: Alianza Forma, 1993.  
 VIOLLET-LE-DUC, Eugène E., Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVe siècle (Paris, F. Nobele, 1854-1868), reimpressão, Paris, F. Nobele, 1967. t. II.  
 VITRÚVIO, Marco Lucio, Los diez libros de arquitectura, trad. de Agustín Blánquez, Barcelona, Iberia, 1955.

**Atividade:INTRODUÇÃO À PRÁTICA DA CONSERVAÇÃO**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Princípios éticos na prática da conservação. Principais tipos de ações de conservação: limpeza, consolidação, proteção e outros. Conceitos de eficácia, compatibilidade, estabilidade no tempo. Riscos em intervenções de conservação. Documentação das ações de conservação.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. A documentação como ferramenta de preservação da memória. Brasília: IPHAN/ Programa Monumenta, 2008.  
 OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011.  
 KUHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo ? Reflexões sobre sua Preservação. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, Marcondes Lima da; RODRIGUES, Suyanne Flavia Santos. Ciência dos minerais: mineralogia. GTR Gráfica e Editora. Belém: PPGG/IG/UFPA, 2012. 80p. il.  
 FIGUEIREDO, João Cura D'Ars de. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: Uma Introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.  
 GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.  
 LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.  
 SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Conservação Preventiva: controle ambiental. Belo Horizonte: LACICOR &#8722; EBA &#8722; UFMG, 2008.

**Atividade:INTRODUÇÃO À PRESERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS CULTURAIS**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Patrimônio cultural: evolução e apreensão conceitual. Patrimônio material e imaterial. Cultura, valores e autenticidade. O bem cultural. Paisagem cultural. Educação patrimonial. Inventários de bens culturais. Política de preservação. Princípios éticos na atuação do conservador restaurador.

**Bibliografia Básica:**

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. Tradução Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/Ed.UNESP, 2001.

SILVA, Fernando Fernandes da. As cidades brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. São Paulo: Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo, 2003

TEIXEIRA, João Gabriel L. C; et al (org). Patrimônio Imaterial: performance cultural e (re)tradicionalização. Brasília: ICC-UnB, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

A INVENÇÃO DO PATRIMÔNIO: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil ? Ministério da Cultura IPHAN, Rj, 1995.

ARANTES, Antonio A. (org) Produzindo o passado , São Paulo ? Brasiliense, 1984.

BORGES, Vavy Pacheco. O QUE É HISTÓRIA. São Paulo: Brasiliense ? Coleção Primeiros Passos.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. a retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio:Editora UFRJ/IPHAN, 1996.

LEMONS, Carlos A. C. O que é Patrimônio Histórico. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.

PARÁ. Secretaria Executiva de Cultura. Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. Informar para Preservar, v. 1-2. Belém, 2002

SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura. Editora Brasiliense ? Coleção Primeiros Passos.

**Atividade:LEGISLAÇÃO APLICADA AO PATRIMÔNIO CULTURAL**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Legislação para o patrimônio cultural: material, imaterial, arqueológico, tesouros humanos e paisagem cultural. Legislação urbanística e preservação cultural. Tombamento e Registro (mundial, federal, estadual, municipal). Outros marcos legais importantes em âmbito federal. Leis de incentivo e fomento. Cooperação internacional. Códigos de ética. Instrumentos legais e formatação de contratos de obra (lei de licitação e contratos N°8666, normas, princípios e diretrizes aplicáveis na conservação e restauro)

**Bibliografia Básica:**

CURY, I. (org.). Cartas Patrimoniais. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384 p.

GONÇALVES, J. R. S. Monumentalidade e Cotidiano: os patrimônios culturais como gênero de discurso. In: OLIVEIRA, L. L. (org.). Cidade: História e Desafios. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. p. 108-123.

PARÁ (Governo). Lei n. 5629, de 20 de dezembro de 1990.Dispõe sobre a preservação e proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural do estado do Pará. Diário Oficial do Estado, Belém, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

BELÉM (Cidade). Lei 7.703 de 13 de janeiro de 1993. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento do município de Belém e dá outras providências. Diário Oficial {do} Município de Belém. Belém, 1993. Disponível em:  
<<http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/legislação/municipal>>.

BELÉM, (Cidade). Lei 7.709 de 18 de maio de 1994. Dispõe sobre a preservação do patrimônio histórico, artístico, cultural e paisagístico do município de Belém. Diário Oficial {do} Município de Belém. Belém, 1994. Disponível em:  
<<http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/legislação/municipal>>.

BELÉM, (Cidade). Revisão do Plano Diretor do Município de Belém. Lei 7.703 de 13 de janeiro de 1993. Diário Oficial {do} Município de Belém. Belém, 2007. Disponível em:  
<<http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor>>.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília DF, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Constituicao/Consttuição.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Constituicao/Consttuição.htm)>.

BRASIL. Decreto Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico artístico nacional. Brasília DF, Disponível em:  
<<http://www.portal.iphan.gov.br>>.

CARTA DE CRACÓVIA. Princípios para a conservação e restauro do patrimônio construído. Comitê de Redação. Cracóvia, 2000.

**Atividade:LEITURA HISTÓRICO-CRÍTICA DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS**

**Categoria:Obrigatória**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Conceitos de Estética: da Antiguidade clássica ao Século XIX. Trajetória e crítica dos Estilos Artísticos. Discurso Estético nas artes e na arquitetura. Estética contemporânea.

**Bibliografia Básica:**

CAUQUELIN, Anne. Teorias da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005, 177 pp.  
NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. São Paulo: Ática, 1991.  
PAREYSON, Luigi. Os Problemas da Estética. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e Crítica de Arte. Lisboa: Estampa, 1995.  
ARNOLD, Dana. Introdução à História da Arte. São Paulo: Ática, 2008.  
DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as Imagens Tocam o Real. Pós, v. 02, n. 04, 2012, pp. 206-219.  
RANCIÈRE, Jacques. O Espectador Emancipado. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.  
SARLO, Beatriz. Cenas da Vida Pós-Moderna: Intelectuais, Arte, Videocultura na Argentina. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

**Atividade:LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**

**Categoria:Optativa**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

A Língua Portuguesa como segunda língua. A linguagem dos sinais: libras. Libras e a tradução. A língua oral na educação dos surdos. A escrita do português na educação dos surdos.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Educação. O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Ronice M. Quadros (org), Brasília: Ministério de Educação. 2006.&#8232;  
DICIONÁRIO DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS, disponível em <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>, acesso em 30/09/2008.&#8232;  
MILANEZ, Wânia. Pedagogia do Oral: condições e perspectivas para sua aplicação no Português. Campinas: Lama, 1993.

**Bibliografia Complementar:**

GESSER, A. Libras que Língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009&#8232;  
LUCHESE, M. R. C. Educação de Pessoas Surdas. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2008.&#8232;  
PRETI, Dino (org.). Fala escrita em questão. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, 2001.&#8232;  
QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira Estudos Lingüísticos. Artmed Editora, 2004.&#8232;  
REILY, L. Escola Inclusiva ? Linguagem e Mediação. Campinas/SP. Papyrus, 2004.

**Atividade:MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS I****Categoria:Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 45	CH. Distância: 0	CH Total: 45
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Atividades de diagnóstico pré-campo desenvolvida em grupos sob a coordenação de um professor tutor em caráter de pesquisa e extensão. Neste processo serão destacadas temáticas sobre os bens a serem observados em seus aspectos de ambiência, proteção legal, históricos e de cunho estético e cultural além de dados técnicos científicos sobre os materiais e técnicas de conservação e restauração de bem cultural e integrado de forma preparatória e com embasamento de conteúdos direcionados de acordo com o perfil do objeto, portanto de conteúdo difuso e dinâmico, tendo por objetivo instigar a curiosidade e difundir a pesquisa e trabalho coletivo aos discentes, já que a atuação do profissional Conservador Restaurador requer atividades comumente em equipes multidisciplinares com forte conotação de diálogos, investigação e troca de experiências.

**Bibliografia Básica:****-BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.  
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: 1991.  
International Council on Monuments and Site (ICOMOS). International Scientific Committee for Stone (ISCS). 2008. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Champigny/Marne, France: Ateliers 30 Impression, 86 p.

**Bibliografia Complementar:**

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GONZÁLEZ MORENO-NAVARRO, ANTONI La Restauración objetiva (método SCCM de restauración monumental): memoria SPAL 1993-1998. Barcelona: Diputación de Barcelona. Área de Cooperación. Servicio de Patrimonio Arquitectónico Local, 1999.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. Teoria Contemporânea de la Restauración. Madri: Editorial Sintesis, 2003.

RIEGL, Alois. O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem. Tradução de Werner Rothschild Davidsohn e Anat Falbel. São Paulo: Perspectiva, 2014 [1903]. 88 p.

JOKILEHTO, Jukka. A History of Architectural Conservation. Oxford, Taylor & Francis Ltd, 2002.

JOKILEHTO, Jukka. ICCROM and the Conservation of Cultural Heritage. A history of the Organization's first 50 years, 1959-2009. Roma: ICCROM, 2011.

**Atividade:MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS II**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 90	CH. Distância: 0	CH Total: 90
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Atividade de campo em que alunos e professores tutores e outros técnicos dão suporte ao processo de diagnóstico físico e análises de bens culturais em continuidade aos trabalhos realizados na disciplina de Mapeamento de Bens Culturais I, em processo que busca a aplicação de conhecimentos teóricos aplicados à prática da Conservação e do Restauro.

**Bibliografia Básica:**

**-BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRAGA, M. (org.). Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

**Bibliografia Complementar:**

**-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CADERNO técnico: administração de emergências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos). Disponível em: <<http://www.cpba.net>>.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

MCILWAIN, John. Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico da IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 67 p

PINNIGER, David. Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.

**Atividade:METODOLOGIA APLICADA**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 30
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Plano de trabalho. Projeto de Extensão e pesquisa. Abordagem metodológica. Fundamentos de metodologia. Normalização de publicações técnico-científicas.



<b>Bibliografia Básica:</b>
FBIBLIOGRAFIA BÁSICA FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006. FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: 1991. ALTA INSERIR
<b>Bibliografia Complementar:</b>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARROS, Aidil de J. P. LEHFELD, Neide Aparecida de S. Projeto de Pesquisa - propostas metodológicas. Petropolis: Vozes,1990. CARVALHO, C. M. (Org.) Construindo o saber. São Paulo: Papirus, 1988. GALLIANO, A. G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979. OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. Metodologia da Pesquisa Científica: Guia Prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. Florianópolis: VisualBooks, 2005.

<b>Atividade:METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>
<b>Categoria:Obrigatoria</b>
<b>Cargas Horárias:</b>
CH. Teórica: 45   CH. Prática: 0   CH. Extensão: 0   CH. Distância: 0   CH Total: 45
<b>Descrição:</b>
Conhecimento científico: a realidade, a relação sujeito-objeto, elaboração de conceitos, relação teoria e prática. Pesquisa e realidade: a investigação científica, o comprometimento da pesquisa, a escolha e classificação dos métodos de pesquisa, a ética da pesquisa. Documentação: leitura orientada, fichamento, resenha de textos, fontes de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos científicos: monografias, dissertação, tese, artigos, relatórios.
<b>Bibliografia Básica:</b>
VOLPATO, Gilson Luiz. Guia Prático para Redação Científica: publique em revistas internacionais. Botucatu: Best Writing, 2008. 268p. ECO, Humberto. Como se faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva. 1999 . SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez. 2000.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
CARVALHO, C. M. (Org.) Construindo o saber. São Paulo: Papirus, 1988. GALLIANO, A. G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979. BERVIAN, Pedro Alcino. CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica- para uso de estudantes universitários. 3 Ed. São Paulo: McGraw-Hill,1983. BARROS, Aidil de J. P. LEHFELD, Neide aparecida de S. Projeto de Pesquisa - propostas metodológicas. Petropolis: Vozes,1990. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: 1991.

<b>Atividade:METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DE CANTEIROS</b>
<b>Categoria:Obrigatoria</b>
<b>Cargas Horárias:</b>
CH. Teórica: 30   CH. Prática: 15   CH. Extensão: 0   CH. Distância: 0   CH Total: 45
<b>Descrição:</b>

Condições de trabalho. Suporte de apoio e segurança para o desenvolvimento do trabalho. Armazenamento de produtos. Proteção de público. Proteção de objetos. Planos de segurança e saúde. Documentação e registro das ações.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, M. M. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4 ed. Salvador; EDUFBA: PPGAU, 2011.

ROUSSELET, Edilson da Silva. A Segurança na Obra: Manual de Procedimentos para Implantação e Funcionamento de Canteiro de Obras. Rio de Janeiro: MAUA Editora, 1997. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Qualidade, saúde, meio ambiente e segurança no trabalho no canteiro de obras. Brasília: SENAI/DN, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

CORBETTA, Gloria. Manual do Escultor. Porto Alegre: Editora Age, 2003. 94p il.

FRANKENFELD, Norman. Produtividade. Rio de Janeiro: CNI, 1990. (Manuais CNI)

LIMMER, C.V. Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras ? LTC 2010

SOUZA, U.E.L.; FRANCO, L.S. ? Definição do layout do canteiro de obras ? São Paulo 1997

SOUZA, U.E.L. Projeto e implantação do canteiro. São Paulo: Editora O Nome da Rosa, 2000. 92p.

**Atividade:NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Teoria e prática na Arqueologia. A teoria Arqueológica e a história do pensamento da disciplina do século XIX aos anos 1940 na Arqueologia americana. As várias faces do pós-processualismo. Teoria na Arqueologia Brasileira. Debates contemporâneos. Métodos de prospecção e escavação. Noções de pedologia e estratigrafia.

**Bibliografia Básica:**

FUNARI, P. P. de A. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2003.

TRIGGER, Bruce. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.

BARRETO, C. A Construção de um Passado Pré-Colonial: uma breve história da Arqueologia no Brasil. Revista USP, n. 44, Arqueologia Brasileira, I, pp. 32-52, 1999-2000.

**Bibliografia Complementar:**

BASTOS, R.L.; COSTA, M.C. ? Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. 2Ed.São Paulo: 9SR/IPHAN, 2008.

FAUSTO, C. Os Índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. Arte da Terra: Resgate da Cultura Material e Iconográfica do Pará. Belém, Edição SEBRAE, 1999.

Novas Abordagens em Arqueologia Preventiva: Sítios Arqueológicos Bittencourt, Alunorte e Jambuaçu. Organizado por Paulo Roberto do Cano Lopes; Otávio do Canto. Belém: MPEG; VALE, 2009. 88 p. : il.

PEREIRA, Edith. Arte Rupestre na Amazônia. Pará. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; São Paulo: UNESP, 2003.

**Atividade:PLANO DE SALVAGUARDA: SEMINÁRIO**

<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 45	CH. Distância: 0	CH Total: 45
<b>Descrição:</b>				
Desenvolvimento de atividades pós-campo para organização de dados e desenvolvimento de análises inclusive com os apoios de diagnósticos laboratoriais sob a coordenação dos docentes responsáveis por cada grupo que se descortinarão nas atividades de pesquisa tendo por meta a elaboração de um Plano de Salvaguarda e de extensão que culminará em Seminário de apresentação pública e exposição a ser avaliado por banca composta pelo grupo de professores coordenadores dessas atividades de extensão e eventuais convidados.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
-BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRAGA, M. (org.). Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.				
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.				
OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CADERNO técnico: administração de emergências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos). Disponível em: < <a href="http://www.cpba.net">http://www.cpba.net</a> >.				
FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.				
MCILWAIN, John. Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico da IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 67 p				
PINNIGER, David. Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.				

<b>Atividade:PROCESSOS DE ALTERAÇÃO DOS MATERIAIS</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
<b>Descrição:</b>				
Conceito de alteração, deterioração, danos, intemperismo. Ações antrópicas. Agentes de alteração dos materiais. Fatores extrínsecos e fatores intrínsecos. Mecanismos de alteração dos materiais. Noções de graus e níveis de deterioração e aplicação em ações de preservação de alguns materiais.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

FONTINHA, Isabel Rute; SALTA, Maria Manuela. Componentes Metálicos na Construção ? Comportamento à corrosão e sua prevenção. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2007

International Council on Monuments and Site (ICOMOS). International Scientific Committee for Stone (ISCS). 2008. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Champigny/Marne, France: Ateliers 30 Impression, 86 p.

MIMOSO, J. M., ESTEVES, L. Vocabulário Ilustrado de Degradação de Azulejos Históricos. Lisboa: LNEC, 2011. 34 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

**Bibliografia Complementar:**

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D?Ars. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208 p. : il.

FITZNER, B.; HEINRICH K.; BOUCHARDIERE, D. La. Weathering forms: classification and mapping. Berlim: Verlag Ernst & Sohn. 1995, 88p.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Tópicos em Conservação Preventiva 7: Controle de pragas. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes ? UFMG, 2008.

RODRIGUES, J. D; COSTA, D. Conservation of granitic rocks. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1996. p. 101.

VEIGA, M. R. et al. Conservação e Renovação de Revestimentos de Paredes de Edifícios Antigos. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2004. 126 p.

**Atividade:PRODUÇÃO DE RÉPLICAS**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 15	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

O uso de réplicas em bens culturais; materiais alternativos utilizados para réplicas; técnicas de modelar e esculpir; manufatura desmolde e contramolde; colagens; estudos de cor; pintura; acabamento.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, M. M. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4 ed. Salvador; EDUFBA: PPGAU, 2011.

CORBETTA, Gloria. Manual do Escultor. Porto Alegre: Editora Age, 2003. 94p il.

SENAI. Fundação Artística: Área Metalurgia - Série Informações Tecnológicas. São Paulo: Editora SENAI, 2003. 318p.

**Bibliografia Complementar:**

Aula de Cerâmica ? Moldes - de Joaquim Chavarria - Editorial Estampa

FAGUNDES, Arlindo. Manual prático de introdução à cerâmica. Lisboa: Caminho, 1997.

**Atividade:QUÍMICA APLICADA I**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Conceitos básicos de Química. Átomos, moléculas e íons. Ligações químicas. Reações Químicas. Cálculo estequiométrico. Princípios básicos de química e sua aplicação na restauração. Produtos químicos da conservação e restauro.

**Bibliografia Básica:**

BROWN, Theodore. L. ; Jr Lemay, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E.; BURDGE, Julia R. Química. A Ciência Central. São Paulo: Person Education do Brasil. 2011.  
CHANG, Raymond. Química Geral - Conceitos Essenciais. Rio de Janeiro: LTC. 2007  
FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ar. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208 p. : il.

**Bibliografia Complementar:**

ATKINS, P; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna. Porto Alegre: Bookman 2010.  
VERNERET, H. Solventes Industriais: Propriedades e Aplicações. São Paulo: Toledo, 1984.  
MANO, Eloisa Biasotto. Polímeros como Materiais de Engenharia. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. 197 p.: il.  
TORRACA, Giorgio. Solubilidad y disolventes em los problemas de conservación. Roma. ICCROM, 1981. 59p. il.  
OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

**Atividade:QUÍMICA APLICADA II****Categoria:Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Manuseio e cuidados. Testes e aplicação. Conceito e classificação de polímeros. Poliésteres. Acrílicos. Epóxis. Resinas polivinílicas. Silicones e silanos. Nanomateriais. Ceras e parafinas. Consolidantes e protetores não orgânicos.

**Bibliografia Básica:**

BROWN, Theodore. L. ; Jr Lemay, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E.; BURDGE, Julia R. Química. A Ciência Central. São Paulo: Person Education do Brasil. 2011.  
CHANG, Raymond. Química Geral - Conceitos Essenciais. Rio de Janeiro: LTC. 2007  
FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ar. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208 p. : il.

**Bibliografia Complementar:**

ATKINS, P; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna. Porto Alegre: Bookman 2010.  
VERNERET, H. Solventes Industriais: Propriedades e Aplicações. São Paulo: Toledo, 1984.  
MANO, Eloisa Biasotto. Polímeros como Materiais de Engenharia. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. 197 p.: il.  
TORRACA, Giorgio. Solubilidad y disolventes em los problemas de conservación. Roma. ICCROM, 1981. 59p. il.  
OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

**Atividade:REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO I****Categoria:Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 15	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Percepção visual e representação gráfico-plástica introdutória. Elementos visuais: ponto, linha, superfície, textura, volume, luz, sombra e cor. Percepção visual e representação gráfico-plástica bidimensional e tridimensional de volumes com experimentações técnicas em ateliê.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
CAVALCA, A. Espaço e representação gráfica: visualização e interpretação. São Paulo: EDUC, 1998.				
WONG, Wucius. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2001				
DONDIS, D. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1991.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
CHING, F, JUROSZEK, S. Representação gráfica para desenho e projeto. México: Gustavo Gilli, 1998.				
FARINA, M. Psicodinâmica das cores em comunicação visual. São Paulo: Editora Edgar Blücher Ltda., 1994.				
FRENCH, T, VIERCK, C. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Editora Globo S. A., 1986.				
FRENCH, Thomas E. Desenho Técnico, Editora Globo.				
MUNARI, B. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1960.				

<b>Atividade:REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO II</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 15	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Desenho técnico em duas dimensões. Introdução às ferramentas digitais de ilustração e apresentação em 2D. Vetorização e desenvolvimento de imagem raster.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
FRENCH, T, VIERCK, C. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Editora Globo S. A., 1986.				
FRENCH, Thomas E. Desenho Técnico, Editora Globo.				
VENDITTI, MARCUS Vinicius. Desenho Técnico sem Prancheta com AutoCAD 2008. Visual Books, 2007.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
CHING, F, JUROSZEK, S. Representação gráfica para desenho e projeto. México: Gustavo Gilli, 1998.				
FARINA, M. Psicodinâmica das cores em comunicação visual. São Paulo: Editora Edgar Blücher Ltda., 1994.				
JUSTI, Alexander. AUTOCAD 2007 2D. Brasport, 2007.				
LIMA, Cláudia Campos. Estudo dirigido de Autocad 2005: enfoque para Arquitetura. Érica, 2004.				
OMURA, George. Introdução ao Autocad 2008 ? Guia Autorizado. Alta Books, 2008.				

<b>Atividade:REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO III</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				

CH. Teórica: 15	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Ferramentas digitais de ilustração e apresentação de objetos tridimensionais. Ilustração computadorizada.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
GASPAR, João. Google Sketchup Pro6 ? Passo a passo. Vectorpro, 2008.				
NEGRINI, Fabiano. Coreldraw X3 ? Básico e detalhado. Visual Books, 2008.				
PRIMO, Lane. Estudo dirigido de Coreldraw X3 em português. Érica, s.d.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
CHING, F, JUROSZEK, S. Representação gráfica para desenho e projeto. México: Gustavo Gilli, 1998.				
FARINA, M. Psicodinâmica das cores em comunicação visual. São Paulo: Editora Edgar Blücher Ltda., 1994.				
JUSTI, Alexander. AUTOCAD 2007 2D. Brasport, 2007.				
LIMA, Cláudia Campos. Estudo dirigido de Autocad 2005: enfoque para Arquitetura. Érica, 2004.				
OMURA, George. Introdução ao Autocad 2008 ? Guia Autorizado. Alta Books, 2008.				

<b>Atividade:SITIOS HISTÓRICOS</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 20	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
<b>Descrição:</b>				
Ambiência e legibilidade. Sítios e centros históricos. Revitalização, requalificação e reabilitação urbana. Gestão urbana e patrimônio cultural. Políticas de gestão para sítios históricos. Planos de ação em sítios históricos urbanos e rurais. O papel do conservador restaurador na preservação de sítios históricos.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ARGAN, G. C. História da arte como história da cidade. Tradução Píer Luigi Cabra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.				
VARGAS, H.; CASTILHO, A. L. H. (Org.). Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. São Paulo: Manole, 2006.				
QUEIROZ, Francisco; PORTELA, Ana Margarida. Conservação Urbana e territorial Integrada: reflexões sobre salvaguarda, reabilitação e gestão de centros históricos em Portugal. Lisboa: Livros Horizonte, 2009.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

BRASIL. Lei Federal Nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências (Estatuto das Cidades). Brasília, DF. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm)>. Acesso em 07/08/13.

BRASIL. Ministério das Cidades. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Implementações de Ações em Áreas Urbanas Centrais e Cidades Históricas: manual de orientação. Brasília: IPHAN: Ministério das Cidades, 2011, 252 p.: il.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Programas Urbanos. Reabilitação de Centros Urbanos. Coordenação Geral de Raquel Rolnick e Renato Balbim. Brasília: Ministério das Cidades, 2005.

BRASIL. Ministério das Cidades/Agência Espanhola de Cooperação Internacional/AECI. Manual de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais. Coordenação: Renato Balbim. Brasília: Ministério das Cidades/Agência Espanhola de Cooperação Internacional/AECI, 2008.

BRASIL. Secretaria Nacional de Programas Urbanos. Reabilitação de Centros Urbanos. Brasília, Ministério das Cidades, 2005. 83 p.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Programa de revitalização de sítios históricos. Belém, 2002.

COSTA, Flávia Roberta. Turismo e Patrimônio Cultural: Interpretação e Qualificação. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

GEHL, Jan; GEMZOE, Lars. Novos Espaços Urbanos. Barcelona: Editorial

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000. LIMA, E. et al (Org.). Cultura, patrimônio e habitação: possibilidades e modelos. Rio de Janeiro: 7 letras, 2004.

LYNCH, K. A imagem da cidade. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MESSENTIER, L. Metrôpole: patrimônio e ?revitalização urbana?. In: SILVA, C. et al (Org.). Metrôpole: governo, sociedade e território. Rio de Janeiro: DP&A/Faperj, 2006.

**Atividade:TÉCNICAS ANALÍTICAS**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Identificação física, química e mineralógica. Métodos microanalíticos por via úmida. Testes de solubilidade. Métodos analíticos instrumentais: Difração de Raios-X (DRX), Fluorescência de Raios-X (FRX), Análise Térmica Diferencial e Gravimétrica (ATD/TG), Infravermelho (IV), Microscopia ótica, Microscopia eletrônica de varredura com sistema de energia dispersiva (MEV/EDS), Cromatografia, Espectrometria de massas, Colorimetria. Granulômetro a laser, Microsonda eletrônica. Técnicas de datação. Técnicas não destrutivas de caracterização de materiais: ultrassom, termografia de infravermelho, luz ultravioleta, luz negra, fluorescência de raios-x portátil, medição de brilho, medidor de espessuras de tinta em substratos metálicos. Propriedades físicas: porosidade, densidade, massas volúmicas, capilaridade, resistência, Normas de ensaios (TC 246).

**Bibliografia Básica:**

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D?Ars. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208 p. : il.

MANNHEIMER, Walter A. Microscopia dos Materiais: Uma Introdução. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2002.

KREMER, B. P. Manual de microscopia. Barcelona: Ediciones Omega, 2012. 319p.



**Bibliografia Complementar:**

COSTA, Marcondes Lima da; RODRIGUES, Suyanne Flavia Santos. Ciência dos minerais: mineralogia. GTR Gráfica e Editora. Belém: PPGG/IG/UFPA, 2012. 80p. il.

LOZANO, Sorriwas de, Viviana. MORALES, Alfonsina. YAÑEZ, María Julia. Principios y práctica de la Microscopía Electrónica. Buenos Aires: Bahia Blanca, 2014.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

P. F. Albers, F. G. Melchades, R. Machado, J. B. Baldo, A. O. Boschi. Um método simples de caracterização de argilominerais por difração de raios X. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ce/v48n305/a0848305.pdf>

TEUTONICO, J. M. A laboratory manual for architectural conservators. Roma: ICCROM, 1988. Barbara H. Stuart, Analytical techniques in material conservation, John Wiley & Sons Ltd, 2007

**Atividade: TECNOLOGIAS DIGITAIS****Categoria: Optativa****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 10	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

falta inserir

**Bibliografia Básica:**

inserir

**Bibliografia Complementar:**

inserir

**Atividade: TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO I****Categoria: Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Antecedentes históricos e suas influencias no pensamento preservacionista (documentos, descoberta de Herculano e Pompéia, Revolução Francesa). Intervenções nas pré-existências não clássicas durante o Renascimento Italiano. Restauros arqueológicos da arquitetura clássica. A trajetória do pensamento preservacionista na Europa durante o século XIX e XX: teóricos, teorias e práticas de restauro (França, Inglaterra, Itália, Áustria). Pós-brandianos. A trajetória do pensamento preservacionista no Brasil. Criação do IPHAN, primeiras práticas e a formação específica.

**Bibliografia Básica:**

KÜHL, Beatriz Mugayar . Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação.. 1. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998. v. 1. 438 p.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: Problemas teóricos de restauro. 1. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009. v. 1. 328 p.

LYRA, C. C. Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso. Brasília: IPHAN, 2016, 308p.

**Bibliografia Complementar:**

BRANDI, Cesare. Teoria do Restauro. Edições Orion, 2006.

GONZÁLEZ MORENO-NAVARRO, ANTONI La Restauración objetiva (método SCCM de restauración monumental): memoria SPAL 1993-1998. Barcelona: Diputación de Barcelona. Área de Cooperación. Servicio de Patrimonio Arquitectónico Local, 1999.

KÜHL, Beatriz M. (Org.). Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc - Restauração. 1 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000, v. 1, p. 9-25.

KÜHL, Beatriz Mugayar . Os Restauradores e o Pensamento de Camillo Boito sobre a Restauração. In: Autor: Camillo Boito. (Org.). Os Restauradores. 1 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002, v. , p. 9-28.

KÜHL, Beatriz Mugayar (Org.). Gustavo Giovannoni. Textos Escolhidos. 1. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2013. v. 1. 208 p.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. Teoria Contemporânea de la Restauración. Madri: Editorial Sintesis, 2003.

RIEGL, Alois. El Culto a los Monumentos. Madri: Visor, 1999.

RUSKIN, John. Las siete lámparas de la arquitectura. Valencia: F. Sempere, 1910.

**Atividade:TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO II**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Documentos internacionais: as Cartas Patrimoniais. Os teóricos do restauro e as cartas patrimoniais. As Cartas e a atuação da gestão pública na proteção do patrimônio cultural. Códigos de ética.

**Bibliografia Básica:**

CURY, I. (org.). Cartas Patrimoniais. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384 p.

KÜHL, Beatriz Mugayar . Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação.. 1. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998. v. 1. 438 p.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: Problemas teóricos de restauro. 1. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009. v. 1. 328 p.

**Bibliografia Complementar:**

Carta de Nova Olinda - Dezembro de 2009. Documento final do I Seminário de Avaliação e Planejamento das Casas do Patrimônio.

Carta dos Jardins Históricos Brasileiros, dita Carta de Juiz de Fora - Outubro de 2010. Estabelece definições, diretrizes e critérios para a defesa e salvaguarda dos jardins históricos brasileiros.

Cartagena de Índias, Colômbia - Maio de 1999. Decisão nº 460 sobre proteção, recuperação de bens culturais do patrimônio arqueológico, histórico, etnológico, paleontológico e artístico da Comunidade Andina.

Recomendação Paris - Outubro de 2003. 32ª Sessão da Conferência Geral das Nações Unidas, de 17 de outubro de 2003 - Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.

CARTA DE CRACÓVIA. Princípios para a conservação e restauro do patrimônio construído. Comitê de Redação. Cracóvia, 2000

**Atividade:TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Corresponde à pesquisa tendo este caráter teórico, técnico, prático e científico, uma vez que a meta a ser alcançada é a elaboração de um projeto de conservação e restauro de bens culturais móveis e integrados com a finalização do processo de ensino-aprendizagem tendo por meta

**Bibliografia Básica:****-BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERVIAN, Pedro Alcino. CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica- para uso de estudantes universitários. 3 Ed. São Paulo: McGraw-Hill,1983.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez. 2000.

**Bibliografia Complementar:****BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

GALLIANO, A. G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: 1991

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVA, Alberto. A hegemonia da concepção empirista de ciência a partir do Novum Organum de Francis Bacon In: Epistemologia: a cientificidade em questão. Campinas: Papyrus, 1990.

<https://viacarreira.com/regras-da-abnt-para-tcc-conheca-principais-normas-132759/>

## ANEXO VI REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE FORMAÇÃO

Turno:Matutino

1 período	2 período	3 período	4 período	5 período	6 período	7 período	8 período
QUÍMICA APLICADA I CH: 45	ATIVIDADES DE EXTENSÃO I CH: 45	ATIVIDADES DE EXTENSÃO II CH: 45	ATIVIDADES DE EXTENSÃO III CH: 45	PROCESSOS DE ALTERAÇÃO DOS MATERIAIS CH: 45	DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO I CH: 45	CONSERVAÇÃO E RESTAURÓ VI CH: 90	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CH: 30
FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA CH: 45	TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURÓ I CH: 60	TÉCNICAS ANALÍTICAS CH: 60	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES III CH: 60	ATIVIDADES DE EXTENSÃO IV CH: 45	CONSERVAÇÃO E RESTAURÓ V CH: 90	HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO CH: 45	PLANO DE SALVAGUARDA: SEMINÁRIO CH: 45
HISTÓRIA DOS MATERIAIS CH: 60	GEOLOGIA E MINERALOGIA APLICADA CH: 45	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES II CH: 60	LEGISLAÇÃO APLICADA AO PATRIMÔNIO CULTURAL CH: 60	PRODUÇÃO DE RÉPLICAS CH: 60	NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA CH: 60	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA CH: 60	ESTÁGIO SUPERVISIONADO CH: 120
REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO I CH: 60	CONSERVAÇÃO E RESTAURÓ I CH: 90	TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURÓ II CH: 60	METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DE CANTEIROS CH: 45	SÍTIOS HISTÓRICOS CH: 30	METODOLOGIA CIENTÍFICA CH: 45	METODOLOGIA APLICADA CH: 30	CONSERVAÇÃO E RESTAURÓ VII CH: 90
BIOLOGIA APLICADA CH: 45	QUÍMICA APLICADA II CH: 45	REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO III CH: 60	AMOSTRAGEM, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS CH: 45	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES IV CH: 60	MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS I CH: 45	DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO II CH: 45	
INTRODUÇÃO À PRÁTICA DA CONSERVAÇÃO CH: 60	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES I CH: 60	CONSERVAÇÃO E RESTAURÓ II CH: 90	CONSERVAÇÃO E RESTAURÓ III CH: 90	CONSERVAÇÃO E RESTAURÓ IV CH: 90	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES V CH: 60	MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS II CH: 90	
INTRODUÇÃO À PRESERVAÇÃO E RESTAURÓ DE BENS CULTURAIS CH: 60	REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO II CH: 60					LEITURA HISTÓRICO-CRÍTICA DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS CH: 45	